

'Prioridade é combater especulação'

MARIZETE MUNDIM

Ao explicar ontem, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, as mudanças na política cambial, o ministro do Planejamento, José Serra, deixou claro que a prioridade máxima, agora, é combater a especulação. "O norte do Governo é a defesa do real contra os que apostam no fim da estabilização", disse o ministro, adiantando que a partir de agora, vamos nos orientar decididamente no sentido de obter saldos na balança comercial e manter, assim, as contas externas equilibradas, ponto fundamental para o sucesso da estabilização.

O ministro admitiu que, se as condições permitissem, o Governo já teria mexido no câmbio em janeiro, ao responder ao senador Eduardo Suplicy por que o Governo demorou tanto a adotar uma política mais realista. "A crise do México foi o que nos levou a não enfrentar o câmbio ainda em janeiro. A política cambial não depende só do Governo, mas também de como o mer-

cado reage e as condições do momento", argumentou Serra.

Serra também concordou que adotar as mudanças na mesma semana em que o dólar se desvalorizava frente a outras moedas fortes não foi o ideal. Mas nem sempre o Governo pode escolher o momento mais favorável para as mudanças: "A situação se complicou e o Governo teve de agir. O importante é manter o real, mesmo à custa de medidas que, a médio prazo, não deveriam ocorrer, como a alta de juros que anunciamos junto com as medidas cambiais".

Com a crise cambial da última semana, o ministro do Planejamento saiu mais uma vez fortalecido porque dela resultou uma maior ênfase na obtenção de saldos na balança comercial e restrições às importações. Ele adiantou, no Senado, que "vamos trabalhar com muito empenho para termos superávits".

A balança comercial superavitária é imprescindível para o fecha-

mento das contas externas em equilíbrio. "Há déficit na conta de serviços e o saldo da balança comercial terá de compensá-lo", lembrou o ministro. Para ele, "um déficit em conta corrente moderado não é uma tragédia; é entrada de poupança estrangeira no País". No ano passado, esse déficit foi de 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB). O que não pode é continuar se repetindo megadéficits na balança comercial, como vem ocorrendo desde outubro do ano passado.

Smart money — Questionado pelo senador Jeferson Peres sobre o risco para as economias emergentes da extrema mobilidade do chamado **smart money** (capital esperto), ou dinheiro especulativo, o ministro defendeu a criação de mecanismos de regulamentação desse dinheiro pela economia internacional. O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Bird não estão capacitados para realizar esta regulamentação.